



# CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Filardo Bassalo

[www.bassalo.com.br](http://www.bassalo.com.br)

## As Irreverências de Landau.

Em alguns verbetes desta série, vimos as contribuições do físico russo Lev Davidovich Landau (1908-1968; PNF, 1962) para o desenvolvimento da Física, principalmente da **superfluidade do hélio-4** (viscosidade nula dos fluidos) e do **diamagnetismo**, assim como aspectos de sua personalidade. Neste verbete, destacaremos algumas de suas **irreverências**. Por exemplo, segundo nos conta o físico austríaco Otto Robert Frisch (1904-1979) em seu livro **What little I remember** (Cambridge University Press, 1980), certa vez o físico germano-suíço-norte-americano Albert Einstein (1879-1955; PNF, 1921) ministrava uma palestra em um encontro realizado pela *Sociedade Alemã de Física*, em uma cidade na parte oriental da Alemanha. Depois de apresentar sua palestra, o mediador dirigiu-se ao público e perguntou se havia alguém que quisesse fazer alguma pergunta. Um jovem, no final do auditório, levantou-se e disse: - *O que o Professor Einstein nos apresentou não parece tão estúpido. Contudo, a segunda equação não segue diretamente da primeira como ele afirmou. Ela necessita de uma hipótese que não foi provada e, portanto, a invariância alegada não é válida.* Diante dessa afirmação, Einstein voltou-se para o quadro-negro, pensou, e voltando-se para o jovem questionador, disse-lhe: - *O que o jovem afirmou é perfeitamente correto; a platéia deve esquecer tudo o que eu disse hoje.* Esse jovem era Landau. Esse aspecto questionador e irreverente de Landau, ainda segundo Otto Frisch, aconteceu em uma das palestras ministradas pelo físico dinamarquês Niels Henrik David Bohr (1885-1962; PNF, 1922), no *Instituto de Física Teórica*, em Copenhague, provavelmente nos primeiros meses de 1931. Landau, entediado com a fala de Bohr e permanecendo deitado de costas em sua carteira, começou a questionar o que Bohr falava, enquanto este procurava cuidadosamente mostrar o erro de Landau. Essa discussão entre esses dois gênios da Física deixou perplexa a audiência, por não ser normal esse tipo de comportamento em encontros científicos públicos.

Outras **irreverências de Landau** estão registradas no livro **Landau: o sábio que morreu 4 vezes** (Edições Bloch, 1968), escrito pelo jornalista russo Alexander Dorozynski. Destaquemos algumas delas. Segundo Alexander, “era seu costume mostrar-se intransigente e mesmo agressivo sem qualquer motivo ou diante da mais inofensiva provocação. Na rua costumava abordar os transeuntes desconhecidos e lhes fazer perguntas como esta: - *O senhor pode me dizer por que usa barba?* E, em seguida desenvolvia, diante do atônito desconhecido, a sua teoria de que qualquer ornamento piloso não passava de afetações e futilidade que deviam ser suprimidas”.

“Um dia, em plena Perspectiva Néviski, a grande avenida ao longo do Rio Neva, seus amigos viram, de longe, formar-se um agrupamento em torno de Landau que, tranquilo, passeava com um enorme balão vermelho preso ao chapéu”.

Seus amigos, perguntaram-lhe: “- *Você ficou louco, Landau? Para que diabo esse balão?* A resposta sibilina que receberam foi a de que, se ele (Landau) achava que devia passear pela Perspectiva Néviski com um balão vermelho no chapéu, ninguém poderia impedi-lo disso. Noutra ocasião, os amigos o surpreenderam sentado na calçada de uma rua central, lendo um livro e comendo rabanetes, indiferente aos olhares severos dos passantes, que achavam tal procedimento bastante insólito”. Quando seus amigos perguntaram-lhe o que estava fazendo, ele respondeu: “- *É evidente que estou lendo e mastigando rabanetes*”.

Via de regra, Landau não gostava de sair com moças. Seus amigos um dia lhe perguntaram a razão dessa atitude. Ele respondeu: “- *Vocês compreendem: não acho de boa educação sair apenas*

*com as moças bonitas. As feias se sentiriam humilhadas. Por outro lado, não me sinto bem ao lado de uma mulher feia. De maneira que a solução é evitar umas e outras”.*

Concluindo este verbete, é oportuno registrar que outras **irreverências de Landau** se encontram nesse livro de Alexander, bem como em outros textos, como, por exemplo: Anna Livanova, **Landau: A Great Physicist and Teacher** (Pergamon Press, 1980).



**ANTERIOR**

**SEGUINTE**